

REFLETINDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS SALAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização de todos os momentos e espaços na instituição de Educação Infantil precisa ser intencionalmente planejada, levando em consideração o Referencial Curricular- REME, contemplando os Campos de Experiência, os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e o Plano Anual da instituição, uma vez que essa organização viabiliza a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

A organização do espaço não se resume à decoração da sala no intuito de agradar adultos e/ou crianças, mas precisa ser compreendida como forma de representação da identidade desse grupo de pessoas que CONVIVEM nesse ambiente, assim as crianças precisam PARTICIPAR de todo o seu processo de construção, que é dinâmico e vivo, EXPRESSANDO as histórias vividas e revelando o percurso de aprendizagem e experiências de um grupo.

Ao planejar a organização do espaço da sala é necessário considerar que este poderá ser configurado por diferentes ambientes, atendendo às especificidades das ações nos diversos momentos da rotina, ora organizado para leitura, ora para convivência em pequenos e grandes grupos, ora atendendo à necessidade de aconchego, ora propiciando a participação autônoma do grupo de crianças.

Os elementos que compõem a organização do espaço educativo: cartazes, chamada, calendário de uso social, tabela numérica (1 a 100), alfabeto, mobiliário, brinquedos, livros são ferramentas que proporcionam a EXPLORAÇÃO, a imaginação, o processo de CONHECER-SE e a ampliação do repertório de conhecimentos do patrimônio cultural, artístico e científico pelas crianças.

Outro aspecto importante **é a valorização das produções infantis** que podem/devem compor os diferentes ambientes da instituição. Reafirmamos que essas produções precisam representar a EXPRESSÃO das crianças com suas autorias, revelando gostos, preferências, o protagonismo e a identidade de cada uma. **Essa exposição precisa ser organizada de forma respeitosa e zelosa a fim de configurar-se como possibilidade de valorização e apreciação, primeiramente pelas próprias crianças**, bem como entre elas, contribuindo para a formação ética, estética e política e para a construção da autonomia social e intelectual delas.

Todos os recursos visuais precisam estar na altura das crianças facilitando a exploração pelo grupo. Ressaltamos que ao produzir esses recursos escritos, **o professor deve observar a grafia correta das palavras e a sua fonte**. Nessas situações sugerimos a fonte de imprensa maiúscula, apresentada em

forma de letra bastão (Arial), evitando adornos ou variações. A fim de identificar suas características estruturais, essa escolha está vinculada tanto à dimensão do letramento e dos usos sociais da linguagem quanto ao desenvolvimento cognitivo das crianças em relação à apropriação da escrita alfabética.

Esses materiais compõem as ações planejadas pelo professor e têm uma temporalidade, ou seja, há um tempo de uso, sendo necessária sua periódica construção e reconstrução.

Todas as salas podem ter materiais, jogos, brinquedos e demais objetos organizados de fácil acesso, para a manipulação livre das crianças. O uso de **recursos tecnológicos** como televisão, computadores, caixas de som para reprodução de vídeos, filmes e músicas são ferramentas da ação do professor, assim, do mesmo modo, **requer intencionalidade pedagógica,** atendendo aos objetivos de aprendizagem e ampliando os conhecimentos das crianças.

Assim, **a organização das salas se configura em um dos elementos do planejamento do professor** considerando a faixa etária das crianças, bem como a singularidade de cada grupo e intencionalidade pedagógica. A seguir, apresentamos algumas sugestões e orientações para a organização das salas conforme os agrupamentos:

Grupo 1

- chamada com fotos;
- produção das crianças;
- imagens da rotina diária;
- móveis acessíveis à altura das crianças;
- cesto com materiais estruturados e não estruturados;
- objetos com estímulos sonoros;
- murais ou cartazes sensoriais;
- espaço aconchegante para os bebês;
- imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos;
- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fraldinha, chupeta, brinquedo, dentre outros);
- fotos das famílias.

Grupo 2

- chamada com fotos e escrita do nome;
- calendário de uso social;
- cartazes de apoio à rotina, se necessário (quantos somos, aniversariantes do mês);
- produção das crianças;
- imagens e escrita da rotina diária;
- cesto com materiais estruturados e não estruturados;

- objetos com estímulos sonoros;
- imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos;
- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fraldinha, chupeta, brinquedo, dentre outros);
- cartazes de músicas, parlendas e poesias com imagens;
- fotos das famílias.

Grupo 3

- chamada com fotos ou desenho e escrita do nome;
- Alfabeto (A);
- calendário de uso social;
- tabela numérica (0 a 99 ou de 1 a 100);
- cartazes de apoio à rotina (quantos somos, aniversariantes do mês, combinados);
- produção das crianças;
- imagens e escrita da rotina diária;
- caixas com materiais estruturados e não estruturados;
- materiais de uso coletivo (canetinhas, lápis de cor, massinha, jogos, brinquedos) ao alcance das crianças;
- objetos com estímulos sonoros;
- materiais para pesquisa (dicionário, livros, revistas, fotos e imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos);
- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fotos, brinquedo dentre outros);
- produção de cartazes de músicas, parlendas e poesias, com as crianças;
- cartazes com fotos dos momentos da rotina e do grupo.

Grupo 4

- chamada com a escrita do nome;
- alfabeto (A);
- calendário de uso social;
- tabela numérica (0 a 99 ou de 1 a 100);
- cartazes de apoio à rotina (quantos somos, aniversariantes do mês, combinados e rotina diária);
- produção das crianças;
- caixas com materiais estruturados e não estruturados;
- materiais de uso coletivo (canetinhas, lápis de cor, massinha, jogos, brinquedos) ao alcance das crianças;
- materiais para pesquisa (dicionário, livros, revistas, fotos e imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos);

- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (foto, brinquedo dentre outros);
- cartazes de músicas, parlendas e poesias com a participação e produção das crianças;
- cartazes com fotos dos momentos da rotina e do grupo.

Grupo 5

- chamada com escrita do nome;
- alfabeto impresso (maiúscula e minúscula - A a) e cursiva (maiúscula e minúscula - a a);
- calendário de uso social;
- tabela numérica (0 a 99 ou de 1 a 100);
- cartazes de apoio a rotina (quantos somos, aniversariantes do mês, combinados e rotina diária);
- produção das crianças;
- materiais de uso coletivo (canetinhas, lápis de cor, massinha, jogos, brinquedos) ao alcance das crianças;
- materiais para pesquisa (dicionário, livros, revistas, fotos, imagens reais de animais, frutas, paisagens, obras de arte, pessoas e objetos);
- acolhimento de objetos afetivos que as crianças trazem (fotos, brinquedo dentre outros);
- cartazes de músicas, parlendas e poesias com a participação e produção das crianças;
- cartazes de fotos dos momentos da rotina e do grupo.

Reforçamos que neste documento orientativo buscamos apontar proposições coerentes com as diretrizes teórico-conceituais previstas nos documentos norteadores da Educação Infantil. Para além das orientações, salientamos que a organização do espaço é dinâmica, construída e reconstruída coletivamente, **segundo a intencionalidade pedagógica do planejamento do professor**, bem como considerando a estrutura física disponível. Assim sendo, é sempre pertinente e necessário que **o docente reflita sobre os “porquês” de suas escolhas para este espaço, em consonância com as preferências das crianças.**

Para auxiliar nessa reflexão destacamos alguns pontos de atenção elaborado por Fochi (2019):

1. Os espaços promovem a descentralização do adulto?
2. Eles propiciam a continuidade das criações e investigações das crianças?

3. Os diferentes espaços definidos e circunscritos convidam a brincar e experimentar de modo descentralizado do adulto?
4. As crianças têm acesso a materiais, jogos, livros e brinquedos mesmo nos momentos optativos?
5. Sentem-se acolhidas pela natureza estética do lugar? Com a harmonização das cores, iluminação, temperatura, sons e a forma como estão distribuídos os mobiliários?
6. Se reconhecem no modo como os espaços comunicam a respeito de sua identidade pessoal e de grupo?

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. LEITE, Tânia Maria Rios. Explorando as letras na Educação Infantil. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: DF, 2009.

CAMPO GRANDE. **Referencial Curricular da Educação Infantil - REME**. Gerência de Educação Infantil/SUPED: SEMED, 2020.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: SP, 2019.